

25

ANÁLISE TOMOGRÁFICA DO RECOBRIMENTO ÓSSEO DOS DENTES SUPERIORES E INFERIORES

ETO HC¹, Ferreira MC¹, Sanches FSH¹, Freitas MR¹, Siqueira DF², Garib DG¹

OBJETIVO: Este estudo, de caráter retrospectivo, objetivou avaliar, por meio da tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC), a espessura das tábuas ósseas alveolar vestibular e lingual, dos dentes permanentes superiores e inferiores. **MÉTODOS:** A amostra compreendeu 30 exames de pacientes de ambos os sexos, com idades variando de 10 a 37 anos, realizados com o tomógrafo i-Cat, e analisadas no software Nemoscan (Nemotec, Madrid, Espanha). Uma avaliação quantitativa foi realizada por um examinador calibrado, utilizando-se como referência para obtenção de cortes axiais superior o plano palatino e, para o inferior, o plano oclusal corrigido. Foram calculadas as médias e desvios-padrão da espessura da tábua óssea vestibular e lingual de cada dente permanente. Tais dimensões foram comparadas entre pacientes dos dois grupos de padrão facial (braqui e dólico), idade (jovens até 18 anos e adultos) e sexo, e analisados estatisticamente por meio do teste t independente. O erro intra-examinador sistemático e casual foi verificado por meio do teste t dependente e pela fórmula de Dalhberg, respectivamente. Os dados foram considerados no nível de significância de 5%. **RESULTADOS:** A espessura da tábua óssea alveolar vestibular se mostrou menos espessa do que as linguais na maxila e mandíbula. A maxila exibiu uma tábua óssea vestibular mais espessa, em comparação à tábua óssea vestibular da mandíbula na região cervical. A tábua óssea lingual dos dentes anteriores também se mostrou mais espessa na maxila do que a mandíbula. Na maioria dos dentes, a espessura das tábuas ósseas vestibular e lingual não diferiu entre os padrões faciais avaliados. **CONCLUSÕES:** Não se observaram diferenças sexuais e poucas diferenças foram observadas na quantidade de osso alveolar entre pacientes jovens e adultos.